

## > euroAtlantic considera que parceria com TAAG seria o “ideal” para ficarem com STP Airways

Presstur, 18 de Abril de 2007

“Seria o ideal”, comentou ontem o presidente da euroAtlantic, Tomaz Metello, quando questionado se admitia parceria com a companhia angolana TAAG no processo de venda pelo Governo de São Tomé de 65% da STP Airways.

A euroAtlantic foi uma das companhias pré-seleccionadas pelo executivo são-tomense para a venda da participação da stp Airways e Tomaz Metello revelou ontem que “ainda na semana passada” representantes da companhia africana estiveram na sede da euroAtlantic, que por sua vez tem enviado quadros ao arquipélago “com frequência”.

A decisão do Governo de São Tomé esteve prevista para 20 de Fevereiro, mas foi adiada.

Além da euroAtlantic, estão pré-seleccionadas a Air Gemini, empresa aérea angolana do Grupo Espírito Santo, e a TAAG, companhia de bandeira angolana, que a 12 de Fevereiro começou a realizar dois voos semanais Luanda - São Tomé - Lisboa para a STP Airways, que além de uma operação semanal da TAP também para a capital portuguesa são as únicas ligações aéreas existentes.

O início deste voo foi interpretado pela imprensa de São Tomé como um sinal da preferência pela TAAG, mas o presidente da comissão instaladora da STP Airways, Felisberto Neto, já veio rejeitar essas considerações

De acordo com a imprensa de São Tomé, o executivo estima em cerca de dois milhões de dólares o investimento na aquisição dos 65% da STP Airways.

O interesse da euroAtlantic pela STP Airways foi revelado ao PressTUR em Janeiro pelo presidente da empresa.

“Nós de facto candidatámo-nos oficialmente a ficar com 65% da São Tomé e Príncipe Airways e sabemos que fomos pré-seleccionados como um dos dois candidatos”, quando questionado se 2007 seria o ano em que a euroAtlantic entraria nos voos regulares para São Tomé.

Tomaz Metello, na mesma ocasião, confirmou que São Tomé, “por diversas razões, tanto em termos de verticalização de grupo, porque temos grandes investimentos nesta área, como em termos de aviação, porque aquela região do golfo é extremamente rica em petróleo e em grande desenvolvimento, é um dos hubs em que de facto gostaríamos de investir”.

Ontem, na apresentação dos resultados de 2006, Tomaz Metello voltou a confirmar esta perspectiva ao afirmar que para a euroAtlantic não é estratégico entrar no transporte aéreo regular e que só admitia fazê-lo no caso de São Tomé.

A estratégia da empresa “passa por outros nichos de mercado”, disse Tomaz Metello, tendo avançado inclusivamente que no process